

WINK, GEORG. CONSERVADORISMO BRASILEIRO E A NOVA DIREITA. BELO HORIZONTE: EDITORA EMCOMUM, 2023. 308P.¹

*Renan Baptistin Dantas*²

Conservadorismo Brasileiro e a Nova Direita é um livro fundamental escrito por Georg Wink, professor de estudos portugueses e brasileiros da Universidade de Copenhague. Tradução de *Brazil, Land of the Past: The Ideological Roots of the New Right* (2021), o autor alterou o título na versão brasileira por considerar o público já familiarizado com o tema. O título original dialogava com o tradicional clichê “Brasil, país do futuro”, não para negar a possibilidade de um futuro promissor, mas para mostrar que a nova direita “recorre a um passado ilusório” (Wink, 2023, p. 23).

Seu tema central analisa a formação ideológica da chamada Nova Direita brasileira, destacando sua continuidade histórica com a Velha Direita, percebendo o conservadorismo e o integrismo católicos, disseminados por um cânone de intelectuais, que vão de Plínio Salgado a Olavo de Carvalho, como uma linha mestra de mobilização e impacto político. O integrismo católico, conforme definido por Wink, surgiu como uma reação europeia à suposta decadência do fim do século XIX, fundamentando-se na ideia de que apenas o catolicismo poderia regenerar a sociedade ao “viver a integridade da fé na totalidade da existência” (Wink, 2023, p. 14). Essa corrente rapidamente espalhou-se pelo Brasil no início do século XX e influenciou fortemente o pensamento conservador, sustentando a necessidade de uma

¹ Como citar: DANTAS, Renan Baptistin. Wink, Georg. Conservadorismo brasileiro e a nova direita. Belo Horizonte: Editora Emcomum, 2023, 308p. *Debates do NER*, ano 25, n. 46, e146616, 2025.

² Doutorando em Ciências Sociais e Mestre em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no Brasil. E-mail: renanbdantas28@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0841-4200>.

ordem moral e social baseada na autoridade da Igreja e na rejeição ao liberalismo e ao modernismo.

Neste sentido, a obra se destaca por lançar luz sobre o debate acadêmico e político que discute a ascensão do conservadorismo e da extrema direita no Brasil dos últimos anos. Oferecendo uma análise aprofundada e embasamento histórico robusto, resultado de anos de pesquisa do autor, uma voz acadêmica importante a falar sobre o Brasil no contexto acadêmico alemão (Gertz, 2015).

A obra chama atenção também por sua abordagem, que conjuga pesquisa documental e bibliográfica, análise do discurso e investigação empírica, tendo o autor visitado pessoalmente instituições como o Centro Dom Bosco (CDB) e o Instituto Plínio Corrêa de Oliveira (IPCO), e entrevistado pessoas como Dom Bertrand de Orleans e Bragança, príncipe herdeiro da Casa Imperial do Brasil.

Além da introdução, sua estrutura conta com oito capítulos e conclusão. O primeiro capítulo, *Distinções Difusas*, analisa a fusão entre conservadorismo e liberalismo no Brasil, destacando que ambos compartilham uma atitude reacionária voltada à preservação da hierarquia social. Há, portanto, um "*conservadorismo-liberal brasileiro*", como um único complexo de pensamento, cujos pilares seriam a distância da teoria e a abertura para a metafísica (Wink, 2023, p. 36). No contexto da Nova Direita brasileira ele desponta como fenômeno "*antipolítico*", mobilizando uma retórica populista contra o establishment.

O segundo capítulo, *O Legado Monárquico*, destaca que o imaginário monárquico brasileiro ressurge como uma poderosa retrotopia na direita, sobretudo por meio do mito do Quinto Império, que previa um império cristão universal predecessor do fim dos tempos. Segundo a lenda, essa tradição remonta ao Milagre de Ourique (1139), quando Cristo confiou ao rei português Afonso Henriques a missão de instaurar esse império (Wink, 2023, p. 51). Padre Vieira incorporou essa visão, reforçando o papel do Brasil neste imaginário. A independência brasileira, por ter sido a única independência legal, reforçou-o internacionalmente ao legitimar a

continuidade monárquica. Embora tenha perdido força na segunda metade do século XIX, paradoxalmente sua influência manteve-se com o positivismo republicano, que, segundo Wink (2023, p. 61), "contribuiu para substituir e secularizar as reminiscências do Quinto Império", trocando "o poder espiritual tradicional pela doutrina social de uma ordem natural, e o poder secular por uma elite de administradores especializados".

No terceiro capítulo, intitulado *Recristianizando o Brasil*, Wink analisa como o Estado laico republicano, paradoxalmente, não anulou a forte atuação da Igreja Católica no Brasil; pelo contrário, levou-a a se readequar e contra-atacar por meio de instituições proselitistas. No Brasil o Centro Dom Vital (CDV) despontou como o núcleo do integrismo militante no Brasil, tendo por destaque figuras como: Cardeal Sebastião Leme e Jackson Figueiredo. Este, com uma retórica marcial e a missão de criar a "Milícia de Cristo" – contando com a simpatia de Epitácio Pessoa e Artur Bernardes –, importou o modelo da Ação Francesa de Charles Maurras, devotando-se à Maurras, ao contrarrevolucionário católico Joseph de Maistre e ao ideal de recristianizar a sociedade por meio instruindo a elite política e reconstruindo o intelectualismo conservador (Wink, 2023, p. 75). A morte precoce de Jackson, em 1929, levou o CDV a moderar sua postura sob a liderança de Alceu Amoroso Lima, sem perder influência social, como demonstrado na construção do monumento do Cristo Redentor no Rio de Janeiro, projeto realizado por Leme e o próprio Amoroso Lima. Em paralelo, despontava a Ação Integralista Brasileira, maior movimento de extrema-direita do século passado, que, segundo Wink, apesar de fascista, era também integrista.

No Capítulo 5, *A Mão Invisível de Deus*, a obra analisa como a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) articulou, durante a Constituinte, uma estratégia política que marginalizou as reivindicações civis progressistas por meio de um lobby eficaz e da ativação de uma rede interna secreta, denominada "escravidão sagrada" (Wink, 2023, p. 118). O capítulo também discute a trajetória de Corrêa de Oliveira, que, transitando de político para profeta venerado, vislumbrava uma crise da modernidade – a "bagarre" – que somente uma Igreja militante, capaz

de instaurar o Reino de Maria, poderia superar (Wink, 2023, p. 120). A continuidade deste movimento integrista foi assegurada pelos “fundadores”, que, após a morte de Corrêa de Oliveira, perpetuaram a TFP na forma do Instituto Plínio Corrêa de Oliveira (IPCO) e dos Arautos do Evangelho, articulando sofisticadas estratégias de arrecadação e mobilização (Wink, 2023, p. 121-122).

O capítulo seis, *A Reação do Guru*, dedica-se inteiramente à compreensão de Olavo de Carvalho como o nome central do conservadorismo da Nova Direita. Olavo encarnou um discurso auto-messiânico a respeito de seu papel intelectual, classificando a si mesmo como uma “erupção vulcânica”, que abriu espaço para novas ideias: Olavo retomou as raízes aristotélicas do tomismo e difundiu as obras de Eric Voegelin e Mário Ferreira dos Santos, por exemplo. Seu conservadorismo o levou até a mudar-se para Virgínia, nos Estados Unidos, em 2004, considerando o país como último oásis do “verdadeiro do povo conservador do interior” (Wink, 2023, p. 164).

Suas análises políticas são heterodoxas e conspiratórias: vide a popular “estratégia das tesouras”, segundo a qual a esquerda cria sua própria oposição para se perpetuar no poder, sendo PT e PSDB, faces de um mesmo projeto. Para Olavo, esta teria sido a lógica de funcionamento do *establishment* comunista no Brasil, escamoteada pelo marxismo cultural. Outra de suas análises pioneiras no país vê o globalismo como modo organizacional da geopolítica contemporânea. Para Olavo, em um contexto em que o verdadeiro capitalismo foi substituído por um metacapitalismo, o mundo divide-se em três frentes globalistas: a “força histórica dinástica” da Organização das Nações Unidas (ONU), o “complexo russo-chinês” neocomunista e o imperialismo islâmico (Wink, 2023, p. 172).

O sétimo capítulo, chamado *Bolsolavismo*, analisa “a simbiose entre as ideias de Olavo de Carvalho e o modo como estão sendo reproduzidas por apoiadores do projeto político de Jair Bolsonaro” (Wink, 2023, p. 181). Sua difusão se deu pela formação de um “ciberséquito filosófico”, aspirando a criar uma “futura intelligentsia brasileira” de “fiscais da inteligência coletiva” (Wink, 2023, p. 182).

Wink também chama atenção para o fato de que Olavo acabou herdando não só um integrismo católico, erigido pela TFP e pelo integralismo, por exemplo. Mas também deu continuidade a um polemismo jornalístico conservador, cuja tradição remonta ao jornalista Paulo Francis, desde os anos 1980.

No âmbito político, jornalístico e religioso, o trabalho de Olavo de Carvalho se destaca por uma militância estruturada em um processo discursivo peculiar. Como ele mesmo descreve, esse processo deveria iniciar-se em pequenos círculos de intelectuais que, ao longo dos anos, dedicam-se a debates incessantes sobre a conjuntura política, apesar de não possuírem influência direta sobre ela. A repetição desses debates gera um conjunto específico de modos de pensar e falar, que, ao se consolidarem em esquemas discursivos simplificados, passam a ser adotados pelos insatisfeitos em geral. Quando esses grupos absorvem essa linguagem como meio de expressar suas queixas, tem-se início a formação de uma militância estruturada (Wink, 2023, p. 199). Essa estratégia de Olavo foi amplificada pelo ciberativismo, que lhe permitiu disseminar sua visão de mundo de forma rápida e abrangente, atingindo públicos diversos e consolidando sua influência na esfera política e cultural brasileira.

No oitavo e último capítulo, Wink analisa o revival conservador católico e suas principais frentes de atuação no Brasil contemporâneo. Entre essas frentes, destacam-se a Renovação Carismática Católica (RCC) e sua comunidade Canção Nova, que apoiou Bolsonaro durante seu governo. Outro grupo relevante é A Permanência, fundada por Gustavo Corção e continuada pelo padre Lourenço Fleichman, filho de Júlio Fleichman, também fundador ao lado de Corção. Paralelamente, o Centro Dom Bosco (CDB) desempenha um papel ativo na guerra cultural, atuando em ações militantes públicas e controversas. A articulação entre IPCO, CDB e RCC se evidencia na figura do padre Paulo Ricardo, discípulo direto de Olavo de Carvalho e peça-chave nesse movimento, sendo inclusive chamado por alguns tradicionalistas católicos de “Plínio de batina” (Wink, 2023, p. 213). Essa formação hegemônica se estrutura por meio de círculos reservados da

elite econômica e social, especialmente no IPCO e no CDB, ao mesmo tempo em que conta com o apoio popular da RCC. Em um espectro mais amplo, a aliança com os pentecostais evangélicos – frequentemente vistos por essa elite católica como “peões da guerra cultural” – amplia o alcance desse projeto conservador.

Ao concluir sua obra, Wink reforça o argumento de continuidade da Nova Direita com a velha direita, cujo lastro histórico remonta ao período imperial brasileiro, podendo se observar as mesmas premissas, que se reúnem em torno da tradição conservadora do integrismo brasileiro. Segundo o autor, sua primeira grande descoberta neste sentido foi observar que ela é mais séria, estabelecida e unida do que parece. E para que isso possa ser amplamente compreendido é necessário olhar mais para a ideologia do que para as práticas políticas, uma vez que suas premissas “formam um sistema pensado e coerente de crenças que deriva de um núcleo de pensamento identificável com as principais raízes no tomismo medieval” (Wink, 2023, p. 245).

Se, para Wink, o cânone da nova direita indica forte proximidade com a velha, o que as diferencia é a retórica olavista e seu alcance ciber-populista, que levou multidões às ruas contra o PT, projetando um Brasil baseado em uma ordem simbólica natural, incompatível com o Estado, que, por sua vez, representaria uma ordem legal construída socialmente. Segundo Wink, essa ideia de uma ordem natural se reflete também na insistente defesa do artigo 142 da Constituição, frequentemente invocado por bolsonaristas como um suposto respaldo institucional para um golpe de Estado após a vitória de Lula nas eleições presidenciais de 2022.

Esse movimento de oposição ao Estado, visto como contaminado pelo marxismo cultural, não é motivado apenas pelo ressentimento, mas também por uma estratégia financeira que visa sua ruína para abrir caminho ao controle neoliberal. Diante desse cenário, qual seria o destino do Brasil sonhado pela Nova Direita? Segundo Wink, trata-se de um retorno a uma suposta Idade Média Dourada, marcada por um cristianismo puro e pelo

direito natural dado por Deus, que naturaliza desigualdades e se opõe ao Estado moderno (Wink, 2023, p. 257).

REFERÊNCIAS

GERTZ, René E. Quem escreve sobre história do Brasil na Alemanha?. História da Historiografia: *International Journal of Theory and History of Historiography*, Ouro Preto, v. 8, n. 18, p. 194-212, 2015.

WINK, Georg. *Conservadorismo Brasileiro e a Nova Direita*. Belo Horizonte: Editora Emcomum, 2023. 308p.

Recebido em: 27/03/2025

Aprovado em: 04/04/2025